

A ÚNICA OBRA NA RESTAURAÇÃO DO SENHOR

(Quinta-feira – Sessão da tarde)

Mensagem Três

Uma obra em ascensão, pelo Espírito e na corrente divina

Leitura bíblica: At 1:8-11, 22; 2:4, 33; 4:33; 5:31; 13:1-4

I. A única obra na restauração do Senhor é uma obra em ascensão – At 1:9-11; 2:33; Ef 1:22; 2:6:

- A. Em Sua ascensão, Cristo foi entronizado e feito Cabeça sobre todas as coisas no universo; Ele é a Cabeça, o Senhor, o Rei e o ungido no trono, tendo todo o poder e toda a autoridade no universo – Ef 1:22; Mt 28:18:
 - 1. Porque fomos identificados com Cristo em Sua ascensão, também fomos levados aos céus com Ele – Ef 2:6.
 - 2. Deus concedeu toda a autoridade no universo ao Seu Cristo ressurreto e ascendido, e estamos em Cristo; portanto, estamos nos céus e no trono com Cristo.
 - 3. Para Cristo, a ascensão é a Sua entronização; para nós é a nossa posição nas regiões celestiais no trono.
- B. Em Sua ascensão, Cristo foi levado a uma nova esfera, aos céus, onde Ele tem outro viver com outro ministério; o viver e o ministério do Senhor nos céus são o conteúdo do livro de Atos – At 2:33-34, 36; 5:31.
- C. O tema de Atos diz respeito à propagação do Cristo ressurreto, que é realizada por Cristo em Sua ascensão – At 1:9-11; 2:33; 4:33:
 - 1. A propagação do Cristo ressurreto é realizada pelo Senhor a partir do trono nos céus – At 1:22; 3:13, 15; 4:10.
 - 2. A ascensão é a natureza e a esfera da obra do Senhor na terra; portanto, a obra do Senhor hoje em Sua restauração deve ter natureza celestial e deve ser em uma esfera celestial – Ef 1:22.
- D. Enquanto muito da chamada obra cristã de hoje não é uma obra em ascensão, a obra na restauração do Senhor deve ser uma obra na ascensão do Senhor; devemos ser capazes de testificar que trabalhamos na ascensão de Cristo – At 2:32-33.
- E. O Cristo ascendido veio a nós em Sua ascensão; Ele está em Sua ascensão em nós – Cl 1:27; 3:1; Rm 8:10, 34:
 - 1. O Senhor hoje está em nosso espírito em Sua ascensão – 2Tm 4:22.
 - 2. Na ascensão de Cristo, o Deus Triúno move-se em nós, e esse mover se torna a Sua história e também a nossa, porque Ele e nós estamos mesclados como um só e temos a mesma história – 1Co 6:17.

II. A única obra na restauração do Senhor é uma obra realizada pelo Espírito – At 1:8; 2:4; 13:2, 9:

- A. Há dois aspectos da obra do Espírito Santo: o aspecto interior para vida (o Espírito essencial) e o aspecto exterior para poder e autoridade (o Espírito econômico) – Jo 14:17; 20:22; Lc 24:49; At 1:5, 8:
 - 1. Cada crente em Cristo deve experimentar os dois aspectos do Espírito – Lc 24:49; Jo 14:17; 20:22:

- a. Interiormente, precisamos beber do Espírito Santo para vida e, exteriormente, precisamos revestir-nos do Espírito Santo para poder e autoridade – 1Co 12:13; Lc 24:49; At 1:5, 8.
 - b. Interiormente, precisamos do sopro do Espírito Santo, soprado em nós para vida e, exteriormente, precisamos do vento do Espírito Santo soprando sobre nós para poder – Jo 20:22; At 2:2, 4.
 - c. Experimentar o Espírito como nossa vida para o nosso ser e existência espirituais é essencial; experimentar o Espírito como poder para a nossa obra e função espirituais é econômico – Rm 8:11; Lc 24:49; At 1:5, 8.
 - d. Com relação ao Espírito de vida, precisamos inalá-Lo como a respiração; com relação ao Espírito de poder, precisamos revestir-nos Dele como o uniforme, tipificado pelo manto de Elias – Jo 20:22; Lc 24:49; 2Rs 2:9, 13-15.
2. Como crentes em Cristo, devemos experimentar tanto o encher interior quanto o exterior do Espírito – Ef 5:18; At 2:4; 4:8; 6:3; 13:9, 52:
- a. Ser cheio do Espírito interiormente é experimentar o Espírito essencial como vida – Ef 5:18; At 6:3; 13:52.
 - b. Ser cheio do Espírito exteriormente é experimentar o batismo no Espírito para poder e autoridade – At 1:5, 8; 2:4; 4:8; 13:9.
- B. “Disse o Espírito Santo: Separai-Me agora Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado” – At 13:2b:
- 1. Cinco membros do Corpo de Cristo, fiéis e sequiosos, os quais mediante o seu serviço e jejum, proporcionaram a oportunidade à Cabeça do Corpo, como o Espírito, de os separar para que levassem a cabo a Sua grande comissão – At 13:1-2a.
 - 2. Esse foi um mover realizado absolutamente pelo Espírito, no Espírito e com o Espírito, mediante a coordenação dos membros sequiosos e fiéis do Corpo de Cristo na terra com a Cabeça nos céus – At 13:1-2:
 - a. Esse grande passo dado pelo Senhor visando a propagação do Seu reino não foi um movimento religioso com uma programação humana.
 - b. Essa obra teve início sem que houvesse qualquer organização de missão alguma, angariação de fundos, determinação humana e planejamento ou método humanos – At 13:3-4.

III. A única obra na restauração do Senhor é uma obra na corrente divina – Gn 2:8-10; Ap 22:1:

- A. Nas Escrituras, o conceito da corrente divina, do único fluir, é crucial – Gn 2:10-14; Sl 46:4a; Jo 7:37-39; Ap 22:1:
- 1. A Bíblia revela o Deus Triúno que flui: o Pai como o manancial da vida, o Filho como a fonte de vida e o Espírito como o rio da vida – Jr 2:13; Sl 36:9a; Jo 4:14; 7:37-39.
 - 2. A origem do fluir é o trono de Deus e do Cordeiro – Ap 22:1.
 - 3. Nas Escrituras existe somente um fluir, apenas uma corrente divina; a corrente divina que tem fluído pelas gerações é somente uma – Gn 2:10-14; Ap 22:1.

- B. A corrente divina, o único fluir, é um fluir de comunhão – At 2:42; 1Jo 1:3; 1Co 10:16:
1. A comunhão do Corpo de Cristo é a corrente da vida divina; onde a corrente da vida flui, ali existe a comunhão do Corpo de Cristo – Ap 22:1.
 2. “A única coisa que deve nos governar é a comunhão divina (...) Sendo restringidos nessa comunhão, o Corpo de Cristo é mantido em unidade e a obra do ministério continua avançando. (...) Se aprendermos a ter comunhão, receberemos muitos benefícios, especialmente na obra do Senhor” (*The Triune God to Be Life to the Tripartite Man*, pp. 145-146).
- C. A corrente divina, o único fluir, é a corrente da obra do Senhor – 1Co 16:10:
1. Há uma corrente que podemos chamar de a corrente, o fluxo, da obra; onde a corrente flui ali há a obra de Deus.
 2. O livro de Atos nos mostra a corrente divina, o único fluir; no mover do Senhor há somente uma corrente, e precisamos nos manter nessa corrente singular, o único fluir – Gn 2:8-12; Ap 22:1-2; At 2:33; cf. 15:35-41.

Porções do ministério:

O MINISTÉRIO DO SENHOR EM SUA ASCENSÃO

A ascensão do Senhor não foi o fim das Suas atividades. Pelo contrário, foi outra iniciação. Como ressaltamos no Estudo-Vida de Lucas, a ascensão de Cristo foi a Sua “posse”, a Sua iniciação, em Seu ministério celestial. A concepção foi a Sua primeira iniciação e a ascensão foi outra iniciação. A concepção foi a iniciação da Sua vida e ministério na terra, enquanto a ascensão foi a iniciação do Seu viver e ministério nos céus. Portanto, a ascensão de Cristo não foi o fim da Sua atividade, antes, foi a Sua iniciação em mais atividade: o Seu ministério nos céus.

O primeiro livro escrito por Lucas, o Evangelho, descreve a primeira iniciação do Senhor e a Sua vida e ministério na terra. Agora, há a necessidade do segundo livro, Atos, para nos dizer em que tipo de viver e ministério o Senhor foi iniciado por meio da ascensão. Assim, Lucas tinha o encargo de escrever um segundo livro, desvendando o viver e ministério do Cristo ascendido. Em Atos vemos como o Senhor vive e ministra em ascensão.

Gostaríamos de enfatizar que, conforme o Evangelho de Lucas, o Senhor viveu na terra. Essa vida e ministério iniciaram-se com a concepção e terminaram por meio da ressurreição. Então, após a ressurreição, o Senhor ascendeu aos céus. Essa ascensão não foi um término, e, sim, outra iniciação. Essa iniciação O introduziu numa nova esfera, isto é, nos céus, onde Ele agora tem outro viver, com outro ministério. Esse viver e ministério não são levados a cabo pelo Jesus meramente concebido do Espírito Santo no ventre de uma virgem e nascido em Belém, mas pelo Cristo ascendido. O Cristo ressurreto e ascendido vive agora nos céus e ali ministra. O viver e ministério do Senhor nos céus são o conteúdo de Atos. Que, no início do Estudo-Vida de Atos, todos sejamos impressionados com esse quadro. (*Estudo-Vida de Atos*, cap. 1)

A ATIVIDADE DE CRISTO EM SUA ASCENSÃO

A propagação do Cristo ressurreto é levada a cabo por Ele em ascensão. O Senhor viveu na terra por trinta e três anos e meio, mas agora está em ascensão. Em ascensão Ele é muito ativo. Não devemos pensar que o Cristo ascendido esteja passivamente sentado no trono, observando a lamentável situação da terra e se sentindo desapontado a respeito dela. Não, em ascensão Cristo é ativo de forma muito positiva. Como Aquele que ascendeu, Ele agora faz muitas coisas.

O caso do apedrejamento de Estêvão é uma ilustração da atividade de Cristo em ascensão. Falando de Estêvão, Atos 7:55-56 diz: “Mas ele, cheio do Espírito Santo, fitando os olhos no céu, viu a glória de Deus, e Jesus, em pé, à direita de Deus, e disse: Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, em pé, à direita de Deus”. Em Sua ascensão, ao olhar a situação na terra, Ele se levantou. É como se dissesse: “Perseguidores, vocês podem apedrejar Estêvão e matá-lo. Mas Eu vou ganhar um de vocês (Saulo de Tarso) e fazê-lo muito mais forte que Estêvão. Que vocês conseguem fazer a esse respeito? Vocês apedrejam e Eu observo. Esperem um pouco, e serão derrotados”. O caso de Estêvão ilustra que o Cristo ressurreto está muito ativo em Sua ascensão.

O fato de Cristo agora estar em ascensão significa não apenas que Ele está nos céus, mas também que tem poder e autoridade. Em ascensão Ele tem todo o poder e autoridade no universo. De acordo com Mateus 28:18, o Cristo ressurreto disse aos discípulos: “Toda a autoridade Me foi dada no céu e na terra”. Portanto, com tal autoridade e poder em ascensão, o Senhor é muito ativo. Que Ele está fazendo? Como Aquele que ascendeu, Ele leva a cabo a Sua propagação universal e eterna.

Quem consegue explicar por que a terra hoje está cheia de cristãos? Por que há tantos crentes no mundo? Grandes homens tentaram controlar a terra, mas falharam. Hitler, por exemplo, tentou fazê-lo, mas por fim perdeu tudo. Dizem que Napoleão, depois de derrotado, olhou para o céu e confessou que Jesus o havia vencido. Ele admitiu que embora Jesus não tivesse lutado Ele havia ganhado tudo. O importante aqui é que toda a terra está nas mãos do Invencível, e Ele realiza a Sua propagação.

UMA OBRA EM ASCENSÃO

Já enfatizamos que o tema de Atos é a propagação do Cristo ressurreto em Sua ascensão, pelo Espírito, por meio dos discípulos, para a produção das igrejas, o reino de Deus. Vimos algo a respeito da propagação do Cristo ressurreto (2:24; 3:15; 5:30; 13:33). Agora precisamos ver que essa propagação é levada a cabo pelo Senhor a partir do trono nos céus. Isso quer dizer que a Sua obra de propagação está em ascensão. Contudo, muito da assim chamada obra cristã hoje, não é em ascensão. Esperamos que a obra na restauração do Senhor esteja em Sua ascensão. A ascensão é a natureza e esfera da obra do Senhor na terra. Assim, tal obra hoje deve ter natureza celestial e deve estar numa esfera celestial.

É em ascensão que Cristo Se propaga. Sabemos que a ascensão veio após a morte e ressurreição. A obra de Cristo em ascensão ocorre na natureza da ressurreição. Assim, essa obra não é natural; nada tem do homem natural. Antes é da vida divina em ressurreição, e é levada a cabo na atmosfera e condição da Sua ascensão. Onde trabalhamos hoje? Todos deveríamos ser capazes de dizer que trabalhamos na ascensão de Cristo.

PELO ESPÍRITO

A propagação do Cristo ressurreto em Sua ascensão é pelo Espírito. A propagação não é por meio de nenhum artifício ou técnica humana. Mas considere a situação entre os cristãos hoje, com respeito à propagação de Cristo. Onde está a propagação pelo Espírito? Em muitos casos, há muito pouco do Espírito, mas muito uso de métodos e técnicas humanos. Por exemplo, alguns até mesmo usam música rock ao pregar o evangelho. Precisamos perceber que a propagação do Cristo ressurreto é pelo Espírito, especificamente, pelo Espírito econômico. No livro de Atos vemos o Espírito econômico que leva a cabo a propagação de Cristo. (*Estudo-Vida de Atos*, cap. 2)

O falar do Senhor como o Espírito

Enquanto eles ministravam ao Senhor dessa maneira, Ele, como o Espírito, veio e lhes disse: “Separai-Me agora Barnabé e Saulo”. Isso indica que aqui o Espírito Santo é o Senhor.

Porém, muitos cristãos pensam que o Espírito é separado do Senhor. Alguns até mesmo dizem que o Espírito é meramente o agente, ou representante, do Senhor. Se fosse assim, em 13:2 o Espírito Santo não deveria ter dito: “Separai-Me agora Barnabé e Saulo”, e, sim: “Eu, o Espírito, sou um agente do Senhor. Represento o Senhor e trabalho por Ele. Não digo que vocês devam separar-Me Barnabé e Saulo, mas que os separem para o Senhor, para quem trabalho”.

Em 13:2 temos o Senhor, o Espírito Santo e “Me”. Quem é esse “Me”? Será que é apenas o Espírito Santo e não o Senhor? Certamente não; o “Me” nesse versículo é o Senhor.

Os cinco profetas e mestres ministravam ao Senhor. Enquanto isso, o Senhor, como o Espírito Santo, falou-lhes. Isso corresponde à palavra de Paulo: “Ora, o Senhor é o Espírito” (2Co 3:17). Portanto o Espírito podia dizer-lhes: “Separai-Me agora Barnabé e Saulo”. Esse “Me” é tanto o Senhor como o Espírito Santo. Assim, não devemos pensar que o Espírito Santo é separado do Senhor. Não, o Espírito é o Senhor a quem ministramos. Quando ministramos, ministramos ao Senhor. Mas, quando nos responde, o Senhor responde como o Espírito. Por ser o Senhor, Ele podia dizer como o Espírito Santo: “Separai-Me agora Barnabé e Saulo”.

Um grande passo dado pelo Senhor para a difusão do evangelho ao mundo gentio

Em 13:2 o Espírito Santo como o Cristo pneumático, a Cabeça do Corpo, disse aos cinco que separassem Barnabé e Saulo para a obra para a qual Ele os tinha chamado. Esse foi um passo grandioso tomado pelo Senhor para a difusão do evangelho do Seu reino para o mundo gentio. Teve início em Antioquia, centro gentio situado na Síria, sem organizar uma missão, sem levantar fundos, sem ordenação humana nem qualquer plano ou método humano. Teve início por meio de cinco fiéis e sequiosos membros do Corpo de Cristo, que deram à Cabeça do Corpo a oportunidade por meio do seu ministrar e jejuar, de que Ele, como o Espírito, os separasse para levar a cabo o Seu grande comissionamento de difundir o Seu reino para estabelecer a igreja no mundo gentio pela pregação do evangelho.

Esse passo importantíssimo nada tinha a ver com a igreja em Jerusalém no sentido organizacional, nem estava sob a autoridade e direção de Pedro e os outros

onze apóstolos em Jerusalém. Começou apenas e puramente num centro gentio, longe da atmosfera e influência de quaisquer antecedentes e práticas judaicas, e até mesmo da prática e influência da igreja em Jerusalém. Foi um mover totalmente pelo Espírito, no Espírito e com o Espírito mediante a coordenação entre os fiéis e sequiosos membros do Corpo de Cristo, na terra, e a Cabeça, nos céus. Desse modo, não foi um movimento religioso com programação humana. A partir de Antioquia o mover do Senhor na terra para a economia neotestamentária de Deus teve um começo inteiramente novo. Embora o fluir do mover do Senhor tenha começado em Jerusalém no dia de Pentecostes e mais tarde tenha chegado a Antioquia e daí para o mundo gentio, teve um início purificado pelo Espírito na mudança de direção em Antioquia. (*Estudo-Vida de Atos*, cap. 36)

AGIR E MOVER COMO UM SÓ CORPO

Todo o registro do livro de Atos também nos mostra um grupo de pessoas que sempre agiam como o Corpo. Desde o primeiro capítulo, nem Pedro, nem João, nem os cento e vinte agiram individualmente. Antes, todas as ações desse grupo de pessoas eram ações do único Corpo. Os cento e vinte oraram juntos em unanimidade e receberam o batismo no Espírito Santo, pregaram o evangelho, sustentaram o testemunho de Jesus e sempre agiram e moveram-se como um só Corpo (1:14; 2:1; 4, 14, 46-47). Do capítulo um ao capítulo vinte e oito, as ações desse grupo de pessoas eram as ações de um só Corpo.

É difícil achar alguém entre eles que tenha agido individualmente. Mesmo que pareça que Filipe tenha pregado o evangelho sozinho no capítulo oito quando ele estava em Samaria, Pedro e João vieram para confirmar a sua pregação (vv. 5, 14-17). O Espírito Santo, o poder sobre o Corpo, não veio sobre os crentes por meio da pregação de Filipe. Foi quando Pedro e João vieram e impuseram as mãos nos crentes samaritanos que o Espírito Santo no Corpo foi transmitido a eles. Isso prova que até mesmo a pregação de Filipe não foi uma ação individual. Sua pregação estava relacionada ao mover do Corpo. Por isso, Atos registra, capítulo após capítulo, o mover e atividade do Corpo, não de cristãos individuais.

As atividades registradas em Atos eram não somente do Corpo, mas também para o Corpo, ou seja, para a edificação da igreja. Ninguém agia de maneira não relacionada ao Corpo. Antes, cada um agia tendo em vista a edificação do Corpo. O resultado do que eles fizeram foi a edificação da igreja. As atividades nesse livro são absolutamente diferentes do movimento do cristianismo hoje. Muitos no cristianismo de hoje agem não como Corpo nem para o Corpo. Como vimos, Atos é um registro de um grupo de pessoas que agiam e trabalhavam todo o tempo para o Corpo e por meio do Corpo. Portanto, nesse livro as igrejas são edificadas por meio das atividades dessas pessoas. Atos contém uma linda figura da unanimidade nas atividades, obra e mover dos crentes. Eles sempre se moviam no Corpo e para o Corpo.

MOVER, AGIR E TRABALHAR NO ÚNICO FLUIR DIVINO

Por fim, esse livro nos mostra um fluir divino, uma corrente divina. Essa corrente flui do trono nos céus (Ap 22:1). O que aconteceu no livro de Atos é o mesmo que a figura em Apocalipse 22. Do trono de Deus e de Cristo, o Cordeiro entronizado, o fluir começou e no livro de Atos fluiu para a terra, começando da primeira estação, Jerusalém. Todos os membros do Corpo de Cristo estavam nesse fluir. Enquanto o fluir avançava, eles simplesmente moviam-se nessa corrente.

Esse fluir, por fim, chegou a Antioquia (At 11:19-21). Antioquia tornou-se um ponto decisivo para o fluir se mover do leste para o oeste. De Antioquia o fluir se moveu para o oeste, cruzando o mar Egeu, entre a Ásia Menor e a Macedônia, na parte leste da Europa, e daquele mar o fluir alcançou a Europa (16:10-12). Dali, o mover do Senhor avançou para a Europa ocidental e Roma (28:14, 30-31). Podemos traçar uma linha para seguir o fluir desde Jerusalém até Antioquia, para o oeste cruzando o mar, em direção à Europa oriental, e de lá, para o centro da Europa, incluindo Roma.

A corrente divina se moveu em direção oeste ao invés de leste. Para entender isso, devemos conhecer a história, geografia e civilização da época. Naquela época, era difícil as pessoas irem para o leste. Não havia maneira de virar, senão para o oeste. A história nos conta que o Império Romano construiu muitas estradas. Além disso, havia muito tráfego no mar Mediterrâneo e era muito fácil as pessoas navegarem da Palestina para o oeste. Não somente isso, houve muita mistura do povo, e a sua língua e até mesmo cidadania foram unidas. Não havia necessidade de se obter uma permissão para viajar. Contanto que alguém fosse um cidadão romano, ele poderia viajar por toda a área do Mediterrâneo. Dessa forma, todos os diferentes países tornaram-se um sob o Império Romano.

Começando de Jerusalém em Atos 2, havia somente um fluir nessa terra, e todos os primeiros discípulos moveram-se, agiram e trabalharam no fluir. Não havia duas correntes no fluir, mas sempre uma. Todos os que eram levantados pelo Senhor, mais cedo ou mais tarde eram levados ao fluir. Enquanto o fluir prosseguia em direção ocidental, crentes, como Áquila, Priscilla e Apolo e outros foram levantados pelo Senhor e levados a essa única corrente (18:2, 24-28).

Não há registro de mais de uma corrente. Barnabé estava nesse único fluir até certo ponto; após isso, ele foi separado do fluir (15:35-39). Seguindo isso, não há mais registros de Barnabé no livro de Atos, porque ele não estava mais no fluir. Havia somente uma corrente, um só curso, do fluir. O fluir não era como os pedágios de hoje, que têm muitas entradas em várias direções, e confundem as pessoas. Na Nova Jerusalém há somente um fluir, um caminho.

Hoje existem muitas obras que não estão no fluir, exemplificadas pela obra de Barnabé. A obra de Barnabé não estava no fluir, enquanto a obra do apóstolo Paulo e seus cooperadores estava. Podemos fazer uma obra para o Senhor, no entanto, a nossa obra pode não estar no único fluir divino. Durante toda a história da igreja, tem sempre ocorrido a situação de que algumas obras cristãs estavam nesse único fluir, mas muitas obras não estavam, mesmo elas sendo para o Senhor. A obra do catolicismo romano, por exemplo, é uma obra para o Senhor, mas não está no único fluir. A obra no fluir é a obra do testemunho atual do Senhor. (*A General Sketch of the New Testament*, pp. 90-92)